



H0655

### **COLONIALISMOS CONCORRENTES – OS INDIANOS E AS GUERRAS D’ÁFRICA DE ANTONIO ENES**

Thais Antunes da Silva (Bolsista PIBIC/CNPQ) e Prof. Dr. Omar Ribeiro Thomaz (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A partir da construção do contexto no interior do período formativo da colônia portuguesa (últimas décadas do século XIX e início do século XX) compreendeu-se a formação de uma matriz discursiva do moderno colonialismo português e através da contextualização histórica das obras de António Enes: *A guerra d’África e Moçambique* encontrou-se o “lugar” dos indianos no interior do projeto colonial expresso nessas obras, delimitou-se os elementos no interior desta matriz discursiva responsáveis pela formação de uma “questão indiana” em Moçambique. E através da comparação entre essa “questão indiana” da África Oriental do século XIX com a “questão judaica” na Europa do mesmo período concluiu-se em geral a forte relação entre grupos não-autóctones. Grupos também encontrados na obra de Enes, como os mouros, os judeus e é claro os indianos! Essa relação é a que os identifica como grupos “forasteiros” em Moçambique, são grupos marginalizados em relação a terra que habitam, independente da sua nacionalidade caminham para o não reconhecimento de uma africanidade legítima.

Colonialismo - Indianos - Autoctonia